

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO CURSO DE ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA O TRABALHO DOCENTE E FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

GT 16: TRABALHO E EDUCAÇÃO

Trabalho completo

Maria DA GRAÇA DELUQUE GOMES¹ (Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação/UNEMAT)

maria.gomes2@unemat.br

Larissa DOS SANTOS MAMEDES² (Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação/UNEMAT)

larissa.mamedes@unemat.br

Laudemir LUIZ ZART³ (Docente do Programa de Pós-graduação em Educação/UNEMAT)

zart@unemat.br

Loriége PESSOA BITENCOURT⁴ (Docente do Programa de Pós-graduação em Educação/UNEMAT)

loriege.pessoa@unemat.br

Resumo

Este estudo trata da organização do trabalho pedagógico no curso de bacharelado em enfermagem da Unemat/Cáceres e as contribuições dessa organização para o trabalho docente e formação do profissional enfermeiro. Decorre de uma abordagem qualitativa, na perspectiva epistemológica do Materialismo Histórico Dialético (MHD), de natureza exploratória, bibliográfica e documental. Os achados dessa investigação revelam que a OTP no curso de enfermagem contempla um conjunto de ações, estratégias e normativas que são concebidas de modo a direcionar o trabalho docente para o planejamento e execução de suas práticas pedagógicas, que consequentemente, contribui para a formação integral do profissional enfermeiro.

Palavras-chave: Organização do Trabalho Pedagógico. Trabalho Docente. Formação do Profissional Enfermeiro.

1 Introdução

A existência factual de instituições pautadas na concepção capitalista de formação, cujos cursos são organizados para atender às demandas dos setores produtivos, elevou as discussões quanto à Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) na educação superior, excepcionalmente pelo potencial impacto no processo de ensino-aprendizagem. Essa situação é especialmente presente nos cursos de bacharelado da saúde, que apesar das mudanças nas políticas de educação, ainda detém uma formação expressivamente tecnicista.

Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo foi compreender a organização do trabalho pedagógico no curso de enfermagem da Unemat/Cáceres e as contribuições dessa organização para o trabalho docente e formação do profissional enfermeiro. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, na perspectiva epistemológica do Materialismo Histórico

Dialético (MHD), de natureza exploratória, bibliográfica e documental. A coleta de dados se deu por meio da análise do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Universitário de Cáceres-MT e entrevista com a coordenadora pedagógica do referido curso.

Esta investigação é resultado das discussões promovidas na disciplina de *Organização do trabalho pedagógico em contextos escolares e não escolares*, do Programa de Pós-Graduação em Educação/PPGEdu – Mestrado em Educação, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, que propiciou a definição das categorias Trabalho, Trabalho Docente e mais especificamente o Trabalho Pedagógico e sua organização. O texto é aporte teórico para uma temática ainda pouco explorada na área da saúde, em particular nos cursos de enfermagem.

2 Desenvolvimento

2.1 Trabalho, Trabalho Docente e Trabalho Pedagógico: algumas concepções teóricas

O conceito de trabalho, no sentido ontológico, é “a maneira como o homem se relaciona com a natureza que o cerca com a intenção de transformá-la e adequá-la às suas necessidades de sobrevivência” (Freitas, 1994, p. 93-94). Neste sentido, o trabalho trata-se da forma mais simples de interação dinâmica do ser sócio-histórico, que ao modificar a natureza para produzir condições materiais e garantir o seu sustento, modifica a si mesmo e é isso que o diferencia de qualquer outro animal.

No entanto, o trabalho que é historicamente determinado, também é conceituado na lógica capitalista pela expressão negativa – estranhamento e alienação – onde o homem além de desconhecer a sua própria produção, não reconhece a si mesmo e ao outro. O que é justificado pela divisão original do trabalho, tanto manual quanto intelectual, que transformou o indivíduo em um ser unilateral e incompleto (Manacorda, 2007). Isso implica pensarmos numa capacitação que desenvolva um sujeito produtivo, crítico, reflexivo e criativo. Falamos então, de uma formação que seja possível superar a alienação e alcançar o pleno desenvolvimento.

Diante disso, entendemos que o trabalho abrange diversos campos de atuação, um deste, a educação. Afirma Saviani (2007, p. 152), que “trabalho e educação são atividades especificamente humanas. Isso significa que, rigorosamente falando, apenas o ser humano trabalha e educa”. Nesse contexto, a terminologia trabalho docente, é a forma específica direcionada a educação, correspondendo ao processo ensino-aprendizagem, planejamento, avaliação e as demais atividades realizadas pelo docente no contexto educacional e social. De

acordo com Azzi (2005, p. 39-40),

a expressão trabalho docente decorre de uma adjetivação de trabalho (enquanto categoria geral), atribuindo-lhe uma delimitação (docente), ao mesmo tempo que aponta para uma especificidade. A docência passa a ser vista como trabalho a partir de sua profissionalização, que ainda apresenta uma série de limitações sociais, econômicas, políticas e culturais. Síntese histórica da evolução da docência, a construção do conceito de trabalho docente demanda uma análise da atividade do professor, que se transforma junto com o desenvolvimento da sociedade, e, conseqüentemente, do modo de produção capitalista [...].

Cabe explicitar, que o trabalho docente é intermediado por uma categoria mais abrangente, o trabalho pedagógico. Libâneo (2001) considera o trabalho sendo pedagógico por dispor de inúmeras práticas educativas que se configura numa direção intencional, consciente e organizada. Ou seja, o ensino tem enfoque pedagógico pela intencionalidade educativa que conduz a produção do conhecimento e o desenvolvimento humano.

O trabalho na sua dimensão pedagógica, para além dos espaços escolares, ocupa-se ainda da formação humana nos espaços não-escolares. Isto é, desenvolve-se a partir de práticas dialógicas/conscientizadoras e politizadoras, com participação efetiva na comunidade, nos movimentos sociais, nos espaços culturais, entre outros. No caso da educação em saúde, o trabalho pedagógico encontra-se organizado na relação universidade-sociedade, cujas práticas são desenvolvidas através de pesquisas, projetos de extensão, supervisões hospitalares, preceptorias e para além destes, todos os espaços de unicidade teoria-prática.

Em relação a preceptoria, esta se constitui dentro do conceito de OTP como uma formação que abrange tanto o espaço escolar como o não escolar, dado a articulação entre universidade e o serviço de saúde. Esse formato contribui para formação integral do acadêmico e aprimoramento do trabalho docente, visto que, os preceptores estarão constantemente atualizando e aprimorando suas práticas pedagógicas. Conforme Lima (2022, p. 69), “o estágio supervisionado por meio da Preceptoria em Enfermagem, ao envolver o preceptor no processo formativo, que é um profissional diretamente ligado ao serviço de saúde, pressupõe um caminho para essa integração ensino-serviço”.

2.2 O Projeto Pedagógico como expressão da Organização do Trabalho Pedagógico (OTP)

Compreendendo a educação como aspecto particular do trabalho e considerando que a Universidade é uma instituição social, para tanto, inserida numa estrutura capitalista, os processos educativos e conseqüentemente a formação profissional, vão se adaptando numa dinâmica de capacitação para o mercado de trabalho. Historicamente, é nesse contexto que são

formulados as diretrizes e os projetos que orientam os cursos bacharelado da saúde.

Em razão disso, Treviso e Costa (2017) afirma que há orientação das diretrizes curriculares nacionais (DCNs) para uma formação mais humanista, crítica e reflexiva dos profissionais da saúde. Formação que desconstrua o modelo tecnicista, dado que sua atuação não se limita a assistência, mas também incluem o cumprimento de atribuições que envolvam o ensino, pesquisa, extensão, gestão e as demais práticas educativas. Atribuímos essas práticas como atividades específicas do trabalho pedagógico, assim, nos colocamos a refletir sua organização.

Freitas (1994, p. 90) observa que a organização do trabalho pedagógico, é compreendida por dois níveis: “a) como trabalho pedagógico que, no presente momento histórico, costuma desenvolver-se predominantemente em sala de aula; e b) como organização global do trabalho pedagógico da escola, enquanto projeto político-pedagógico da escola”. Em outras palavras, a OTP se desenvolve na especificidade da relação docente e estudante, incluindo o contexto onde está inserido, e mais amplamente, pelas ações que permeiam os projetos institucionais.

De acordo com Veiga (2013), os projetos pedagógicos são a própria organização do trabalho pedagógico, uma vez que este documento se preocupa em superar conflitos, diferenças, hierarquias e eliminar relações que instaure competições nas instituições. Partindo desse pressuposto, compreendemos que os Projetos Políticos-Pedagógicos (PPP) e os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), são documentos globais de organização do trabalho pedagógico.

No caso do PPC, ele é organizado cumprindo exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), seguindo princípios éticos, o interesse das instituições e as necessidades da sociedade. Sendo assim, o PPC é um instrumento que deve ser elaborado coletivamente e apresentar com clareza os processos pedagógicos, principalmente porque esses processos impactam diretamente o trabalho docente, a formação dos acadêmicos e a sociedade. Dessa maneira, está previsto no Art. 9º da DCN/ENF que:

O Curso de Graduação em Enfermagem deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência (Brasil, 2001).

2.3 Estruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da UNEMAT-Cáceres

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Universitário de Cáceres-MT, foi reestruturado na Resolução Nº 041/2023 – CONEPE (quadro

1) e entrou em vigor a partir do semestre letivo 2024/1, passando-se a ter as seguintes adequações: carga horária total de 4.400 horas, prazo para integralização de no mínimo 10 semestres, turno de funcionamento integral e forma de ingresso via Concurso Vestibular ou SISU/MEC. Além disso, o PPC foi reestruturado visando

a articulação entre o ensino, pesquisa, extensão e serviço de saúde, que leve à formação de um profissional crítico, reflexivo, proativo, criativo, colaborativo, que saiba trabalhar em equipe, buscando uma formação integral e comprometida com a sociedade e que tenha como eixo, as necessidades de saúde apresentadas pelos usuários e identificadas pelo setor saúde (Unemat, 2023, p. 08).

Quadro 1 – Estruturação do PPC-ENF, Resolução nº 041/2023 – CONEPE

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS
1. Concepção do Curso de Bacharelado em Enfermagem	1.1 Histórico do curso; 1.2 Atos jurídico-administrativos; 1.3 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso; 1.4 Fundamentação teórico-metodológica; 1.5 Objetivos (Geral e específicos); 1.6 Perfil do Egresso; 1.7 Áreas de Atuação do Egresso; 1.8 Habilidades e Competências.
2. Metodologias e Políticas Educacionais	a. Aspectos metodológicos do processo de ensino-aprendizagem; b. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem; 2.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão; 2.2 Linhas de Pesquisa do Curso de Enfermagem; 2.3 Integração com a Pós-graduação; 2.4 Mobilidade estudantil e internacionalização; 2.5 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem; 2.6 Educação inclusiva;
3. Estrutura Curricular	3.1 Formação teórica articulada com a prática; 3.2 Núcleos de formação; 3.3 Equivalência de Matriz; 3.4 Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade de Ciências da Saúde; 3.5 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação; 3.6 Estágio Curricular Supervisionado; 3.7 Trabalho de Conclusão de Curso; 3.8 Das ações de extensão; 3.9 Avaliação.
4. Ementário	Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística; Unidade Curricular II - Formação Específica; Unidade Curricular III - Formação Complementar/Integradora.

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir do PPC-ENF (Unemat, 2023).

De modo geral, o curso objetiva formar profissionais aptos para atender as necessidades da saúde. Capaz de desenvolver habilidades e competências tanto nos aspectos de assistência técnica, quanto na inserção dos processos de gerenciamento e direção dos serviços de enfermagem. Ademais, o desenvolvimento profissional está ligado a ética, humanização, criticidade, trabalho em equipe, produção científica, participação em movimentos

socioculturais e políticos da comunidade, bem como, os movimentos políticos de sua profissão.

O perfil do egresso situa-se na perspectiva holística do conhecimento e do trabalho em saúde, onde o acadêmico é indissociado do ambiente e preparado para enfrentar diversas condições, com práticas individuais e coletivas de ações integradas. Além disso, o curso dispõe de um modelo pedagógico que propõe uma formação consciente e capaz de vincular teoria à prática. Preconizando ainda, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão universitária.

O PPC também expressa que, majoritariamente, o curso de enfermagem busca utilizar as metodologias ativas como estratégia de ensino e que o estágio curricular supervisionado ocorrerá preferencialmente na modalidade de Preceptoria. No que se refere a estrutura curricular e ementário, observamos que uma das principais alterações na reestruturação do documento, é que a Matriz Curricular atual não contempla mais a disciplina de *Didática*.

2.4 A OTP no Curso de Enfermagem da UNEMAT-Cáceres: Trabalho docente e formação do profissional enfermeiro

Considerando que o trabalho pedagógico é dinâmico e, para tanto, movimenta-se conforme as mudanças educacionais, sociais e políticas de cada época, compreende-se que sua organização se constitui de diferentes normas, teorias, ações e elementos que, em conjunto, implicam na produção do conhecimento com valor social, assim como, na valorização do trabalho de formação humana. Para Peratz e Portelinha (2020, p. 15), alguns dos elementos que organizam o trabalho pedagógico são os regulamentos, ementa das disciplinas, plano de ensino e de curso, projetos políticos-pedagógicos, formação docente e reuniões pedagógicas.

Além disso, refletir a organização do trabalho pedagógico implica pensarmos nos conteúdos, metodologias, finalidades, avaliação, organização do ensino, saberes e práticas pedagógicas (Machado, 2009). Na educação superior, a OTP envolve ainda o planejamento coletivo das atividades educativas, a integração teoria-prática e o tripé ensino, pesquisa e extensão, que são algumas das estratégias que impactam na qualidade do processo de ensino-aprendizagem. No caso dos cursos da saúde, essas estratégias são organizadas pensando na singularidade, interprofissionalidade, multidimensionalidade e nas condições biopsicossociais dos acadêmicos, docentes, coordenadores, pacientes, comunidade, gestores, entre outros.

Entrevistamos a coordenadora do curso de enfermagem da Unemat/Cáceres com o objetivo de compreender como ocorre a OTP no curso e quais são os elementos constituintes dessa organização, que expressa:

*“os 3 elementos são ensino, pesquisa e a extensão, pois utilizamos as recomendações do Conselho Nacional de Educação resolução 04/2009, além dessa resolução também utilizamos a resolução 013/2001 da nossa instituição consuni/UNEMAT, respaldada na Lei 9394/96(LDBEN), mas a Resolução 058/2001 CONEPE e do CONSUNI 013/2001 e o **Projeto pedagógico** em consonância com o parecer CNE/CES 1.133/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Enfermagem, medicina e nutrição resolução CNE/CES N 3/2001. Além de somar nas diretrizes do ensino/ aprendizagem do Cofen, Aben nossos conselhos e associações que respalda a profissão enfermagem” (Entrevistada, 2024, grifo nosso).*

No decorrer da entrevista, perguntamos se essa organização pode contribuir com o trabalho docente e formação do profissional enfermeiro, a coordenadora explica:

“como a gente tem várias diretrizes, resoluções e leis que regem como que a gente faz essa educação do ensino superior na questão do aprendizado e da didática, do didático pedagógico e da aprendizagem e dos estágios, então a gente faz conforme Coren, Aben, as nossas referências em ensino de enfermagem, nos conduz juntamente com as leis e diretrizes do nível superior, da educação em nível superior. Então, foi pensado dessa forma e desenhado conforme a gente teve modelos de outras instituições renomadas que já fazem esse tipo de ensino superior do didático pedagógico, da prática, da enfermagem, não só na teoria, mas também na prática [...]”.

“Então, eu acho que tem muita contribuição sim, o método que é utilizado e a gente continua se especializando e se reciclando no ensino, no didático, no ensino, na pesquisa, na extensão” (Entrevistada, 2024).

Logo, constatamos pela fala da entrevistada que as leis, resoluções e outras normativas orientam o trabalho na enfermagem, entre as quais, encontra-se o PPC, que se caracteriza como um importante instrumento de organização do trabalho pedagógico. Não no sentido de limitar a autonomia ou uniformizar as práticas educativas, mas por estar estruturado com importantes informações que estão cuidadosamente organizados com o propósito de direcionar o corpo docente para cumprimento do que se dispõe como objetivo do curso – formar profissionais na perspectiva humanista, com espírito crítico e comprometido com a sociedade.

Importa dizer que, como profissional bacharel, a formação do enfermeiro não contempla aspectos pedagógicos para exercer a docência. Ainda assim, algumas instituições incluem na matriz curricular a disciplina de Didática, almejando não apenas preparar seus acadêmicos como também contribuir com formação do próprio docente. De acordo com Azzi (2005, p. 35), “a experiência de um professor de Didática reveste-se de uma característica singular: o exercício da docência ao mesmo tempo em que fala sobre ela, refletindo sobre o ensino com sujeitos que possuem vivência escolar [...]”.

Em específico no curso de enfermagem da Unemat/Cáceres, notamos que esta disciplina constava no PPC 2018/01, Resolução N° 039/2017 – CONEPE, sendo ministrada na segunda fase do curso e compondo a Unidade Curricular I - Formação Geral e Humanística.

Questionamos a coordenadora sobre as motivações da disciplina ser removida da matriz curricular do atual PPC, Resolução nº 041/2023 – CONEPE e como essa alteração impactou ou pode impactar na formação dos profissionais enfermeiros, que respondeu:

“o nosso curso de enfermagem, ele é bacharelado, né? É de bacharel, não de licenciatura. Então, nós preparamos o profissional da saúde para trabalhar na unidade básica, que é atenção primária, e, nas instituições de longa permanência, como no caso de asilos e também instituições hospitalares, né? Sendo ou enfermeiro da clínica ou gerente de um conjunto de clínicas, né? Então, por isso que também é, foi tirada algumas disciplinas da grade curricular dessa faculdade né? A questão pedagógica que a gente trabalha com os alunos, didático pedagógico né? No ensino aprendizagem na parte da teoria, né? Na parte da prática é muitas mãos à obra, né?” (Entrevistada, 2024).

A entrevistada relata que é licenciada em biologia e bacharel em enfermagem, dois cursos que a possibilitam ser professora no curso, em seguida, complementa, *“então, eu tenho uma facilidade para conduzir a sala de aula na didática pedagógica, por causa do meu curso de licenciatura, mas eu posso, se eu fosse só bacharel, eu teria uma certa dificuldade para estar ministrando aula, que é o caso que eu faço hoje, né?”*.

A compressão que se tem a partir dos relatos da entrevistada é que a decisão de remoção da disciplina está alinhada com a finalidade dos cursos bacharelado da saúde, formar profissionais preparados para a prática técnica e não para a docência. Embora essa formação inicial contribua para o exercício na educação superior, ela não é o suficiente para desenvolver um ensino de qualidade (Treviso; Costa, 2017). A disciplina de Didática tem por objetivo a capacitação pedagógica, logo, entendemos que sua remoção pode implicar exatamente no relato da coordenadora, a dificuldade de docentes bacharéis em ministrar suas aulas.

Por isso, é crucial enfatizarmos a importância da OTP para o trabalho docente, dado que ela não só orienta as ações educativas como também é essencial para formação do profissional. No entanto, o docente não pode se limitar a instrumentos orientativos, há de se considerar a formação permanente, seja por iniciativas individuais quanto pela oferta institucional. Frente a isso, indagamos a coordenadora se existem ações promovidas pela universidade ou pelo curso de enfermagem para a formação pedagógica de seus docentes.

“os docentes se atualizam conforme percebem a importância de curso de didático pedagógico para cada semestre se tornarem melhores docentes, nas semanas pedagógicas discutimos muito sobre as atividades de sucesso no curso e as dificuldades e como podemos solucionar esses percalços ou desafios que em cada semestre possa aparecer na comunidade dos docentes, na universidade sempre buscamos trazer temas atuais nessas como Metodologias Ativas e Inteligência Artificial” (Entrevistada, 2024).

O Projeto Pedagógico do Curso reforça a fala da coordenadora ao afirmar:

Ressaltamos que a transformação acadêmica, em busca de um ensino inovador e mais articulado com a realidade social, necessita de **capacitação permanente do corpo docente quanto à sua prática pedagógica** [...]. Assim, as estratégias metodológicas a serem utilizadas serão construídas nos processos de formação docentes, aplicadas e avaliadas anualmente pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso (Unemat, 2023, p. 13, grifo nosso).

A fala da coordenadora, juntamente com as diretrizes do PPC, indicam não apenas o interesse do profissional para sua capacitação, como o compromisso do curso e da universidade para formação contínua do seu corpo docente. O que é imprescindível para organização do trabalho pedagógico, principalmente por desempenhar um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem.

Considerações Finais

As reflexões realizadas neste estudo se referem a organização do trabalho pedagógico no curso de bacharelado em enfermagem da Unemat/Cáceres e as contribuições dessa organização para o trabalho docente e formação do profissional enfermeiro. Na busca por sua compreensão, realizamos uma breve conceituação de trabalho, trabalho docente e trabalho pedagógico, onde reconhecemos a universidade como espaço de conhecimento e formação profissional. Que não pode ser conduzido apenas pela lógica do mercado capitalista, cuja formação tradicional e tecnicista não permite espaço para autonomia dos docentes e acadêmicos, priorizando a eficiência e produtividade em detrimento de uma formação integral.

A partir da análise do PPC e da entrevista com a coordenadora, foi possível compreender que o trabalho pedagógico no curso de enfermagem e suas formas de organização contempla um conjunto de ações, estratégias e normativas. Tais como, a capacitação permanente dos docentes; o uso de metodologias ativas; avaliação formativa e processual; ensino, pesquisa, extensão e gestão dos serviços de saúde; integração teoria-prática; currículo contextualizado; a dialogicidade entre universidade e comunidade, e outros aspectos orientados pelo PPC, DCNS e as Resoluções da Enfermagem.

Verificamos que essas abordagens são concebidas de modo a direcionar o trabalho docente para que suas práticas pedagógicas se alinhem aos objetivos do curso, de modo geral, formar profissionais enfermeiros críticos, reflexivos e humanos. Para tanto, há de se considerar a formação pedagógica dos docentes, que não pode ser projetada apenas no cotidiano do trabalho, mas pela constante busca por capacitação que deve ir além de sua área específica de

formação. Consequentemente, contribui para a formação do acadêmico, de forma generalista, pautado na concepção holística do conhecimento e comprometido com a sociedade.

Referências

AZZI, Sandra. Trabalho Docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Diário Oficial da República Federativa da União**. Brasília, DF, 09 nov. 2001.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. 1994. 304 f. Tese (livre-docência) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar em revista**, n. 17, p. 153-176, 2001.

LIMA, Natalia Gentil. **A pedagogia universitária na preceptoria em enfermagem: práticas pedagógicas, papéis e as inter-relações dos sujeitos no processo formativo**. 2022. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres, Biblioteca Depositária: PPGEDU.

MACHADO, Ilma Ferreira. Um projeto Político-Pedagógico para a escola do campo. In: **Cadernos de Pesquisa Pensamento Educacional**, n.8, vol.4, jul.-dez. 2009.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e pedagogia moderna**. São Paulo: Alínea, 2007.

PERATZ, Tatiane; PORTELINHA, Angela Maria Silveira. A organização do trabalho pedagógico no Instituto Federal e as implicações para o trabalho docente. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 6, p. 1-23, 2022.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista brasileira de educação**, v. 12, n. 34, p. 152-165, 2007.

TREVISIO, Patrícia; COSTA, Bartira Ercília Pinheiro da. Percepção de profissionais da área da saúde sobre a formação em sua atividade docente. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 26, p. e5020015, 2017.

UNEMAT. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Campus Universitário de Cáceres-MT**. Resolução nº 041/2023 – CONEPE, Cáceres, 2023.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Papirus Editora, 2013.